



## A EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Campagnoli<sup>1</sup>  
Raquel Cristina Prando Resende<sup>2</sup>  
Carolina Meneguetti<sup>3</sup>  
Maria Filomena de Gouveia Villela<sup>4</sup>  
Eliete Maria Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) atua como ordenadora do cuidado, por meio da prática de cuidado, gestão participativa e trabalho em equipe multidisciplinar, visando a resolutividade das ações e impacto na saúde da população. A Educação Permanente em Saúde procura a reflexão crítica sobre as práticas, possibilita mudanças nas relações, nos processos e nos atos em saúde e com os indivíduos, facilitando a articulação do trabalho. Objetivo: Descrever a experiência de diversos dispositivos utilizados para a comunicação de uma Equipe da Atenção Primária à Saúde para a organização do processo de trabalho. Método: Relato de experiência de uma equipe de Atenção Primária à Saúde do município de Campinas-SP. Resultados: A pandemia trouxe um desafio para a equipe da APS, a necessidade de reorganização dos processos de trabalho diariamente, devido às múltiplas informações, recursos materiais e humanos escassos, diversas atividades para realizar durante o trabalho, entre outros. Sabemos que a comunicação conduz à organização e desenvolvimento do trabalho, tornando-o mais leve ou mais pesado. A equipe de saúde com restrições aos encontros presenciais e coletivos, necessitou criar mecanismos que facilitassem a interação e ao mesmo tempo impactassem nos processos de trabalho. Assim, foram desenvolvidos arquivos no google drive da unidade, compartilhados com todos os profissionais, para acesso aos protocolos institucionais e às orientações e formulários da vigilância em saúde do território, como os monitoramentos, teleatendimentos, planilhas de controle dos casos de notificação, para além da Covid-19, por exemplo tuberculose e dengue. Também foi criado grupo no Whatsapp para a troca de informações rápidas e espaço para dúvidas e esclarecimentos de forma ágil. Foram realizadas rodas de conversas, com número reduzido de profissionais, para discutir a organização e implementação das atividades da unidade de acordo com a oferta e demanda, e também sobre o que era imposto pela Secretária Municipal de Saúde para o desenvolvimento das ações no combate à pandemia, e os trabalhadores que participavam multiplicavam para os demais

---

<sup>1</sup> Doutoranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [michelecampagnoli85@gmail.com](mailto:michelecampagnoli85@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [raa.cpr@gmail.com](mailto:raa.cpr@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [c153028@dac.unicamp.br](mailto:c153028@dac.unicamp.br);

<sup>4</sup> Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [mena@unicamp.br](mailto:mena@unicamp.br);

<sup>5</sup> Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [emsilva@unicamp.br](mailto:emsilva@unicamp.br);





## II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

profissionais. Percebeu-se que o uso destes dispositivos pela equipe de saúde melhorou significativamente a comunicação, devido ao acesso rápido das informações impactando no planejamento das ações. Conclusão: A educação permanente deve ser constante na prática profissional, e ela se faz com a interação da equipe e a criação e utilização de dispositivos tecnológicos que facilitam e contribuem no processo de trabalho, as equipes possuem potência se interagirem mais e trabalharem entre si, fortalecendo sua prática profissional, o que refletirá na melhoria contínua da assistência.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde, Comunicação.